https://mastim.cordeis.com/

15 de Janeiro de 2026

Scorpius MAGAZINE #23

COSMO

Criciúma X Scorpius

SCORPIUS ESPORTE CLUBE • 1981 • ARAPIRACA

Patrocínio

DUIQ

VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

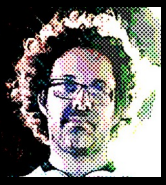
Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Criciúma X Scorpius 4
Brasileirão - Série C 11
Brasileirão - Série B 12
Brasileirão - Série A 13
Brasileirão - Série D 14
Coletiva da Rodada (com Zayko) 15
Mandinga Roxa: A Alma da Torcida do Scorpius Esporte Clube 20
Gols que Amadurecem 23
Mirassol – O Leão Amarelo-Verde que Desafia a Escada do Bardileiro 25
Mastim: Raça e Veneno – Episódios 6-10 31



Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Mister Ventus é o cronista que vive onde o futebol respira: entre as arquibancadas sujas, os bares de esquina e as histórias que ninguém conta.

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Ada Duckworth – jornalista analítica, combina rigor técnico com narrativas humanas; especialista em história e cultura do Campeonato Bardileiro.

Criciúma X Scorpius

0 – Cidade de Criciúma
Pra batalha novamente
Dessa vez Mandinga Roxa
Se mostra também presente
Poucos, mas vão agitando
Tem Criciúma Comando
Também, que dê bom pra gente!

5 – Foi nosso primeiro jogo
Na temporada atual
Ganhamos de 2 a 1
Será que acaba igual?
Partida está animada
Vamos lá, rapaziada
Queremos um bom final!

10 – Danilo no seu terreiro
Mostrando grande destreza
Ganha a bola e lança logo
Pra Oscar Júnior, com presteza
Chuta com força pro gol
Mas o Kelé já saltou
E fez bonita defesa

15 – É uma nova formação
Que o Sivo Ballanski monta
Janvital cobre Mastim
Que pode fazer afronta
E igualmente fez antes
Ele botou dois volantes
Jogando de falso ponta

20 – Carlos Francisco tabela
Recebe a bola direta
Frente a frente com o gol
Bate da forma correta
Pelo Criciúma, que fria!
Sato, de susto, desvia
Salvando a nossa meta

25 – Carlos Francisco de novo
Eu vou dizer pra vocês...
Ele está jogando muito
Chega na área outra vez
Chuta, mas com ligeireza
Sato pega com firmeza
Não ameaça essa vez

30 – Caique vai pro Urutu
Parece que é nossa hora!
Caiu, o juiz deu falta
Cobrar direto, é agora!
Caique vai pra cobrar
Chuta pronto pra marcar
Mas a bola vai pra fora

35 – Carlos Francisco completa
Não comemora nem nada
Juiz apita e anula
No início da jogada
Flash fez falta, mas vem
Mastim faz o seu também!
Envenenando a parada!

40 – Ballanski coloca Manga
No lugar de Janvital
Kelé faz passe pra Flash
Que tem a visão legal
O passe firme e potente
Acha Edson lá na frente
E é gol pro time rival

45 – Mas Mastim rouba a bola
Num golpe de malandragem
Cruza para o Oscar Júnior
Que cabeceia selvagem
Um gol que é sensacional
Vamos pra etapa final
Levando ainda vantagem!

Intervalo – Torcida tinha esfriado
Mas agora se empolgou
Falo da Mandinga Roxa
Depois do segundo gol
Bem melhor sair ganhando
Se o jogo for controlando
A gente outra vez ganhou

5 – Começa o segundo tempo
Scorpius vai na pressão
Manga recebe um bom passe
E chuta com precisão
Num lance de artilheiro
Tenta encobrir o goleiro
Mas bate no travessão

10 – Agora é com os amarelos
Preparados pro combate
Vem de novo atacando
Procurando pelo empate
Mas a zaga está montada
Afiada e preparada
E outro ataque rebate

15 – Criciúma com a bola
Buscando nova aventura
Julius se impõe na defesa
Em uma entrada mais dura
Juiz dá logo um cartão
Julius, ô, mais atenção!
Não vai rodar a essa altura!

20 – Com placar de 2 a 1
Que ainda não é bastante
Scorpius mais recuado
E vem o time mandante
Com a bola dominada
Trazendo nova jogada
Em ameaça constante

25 – O Samuel Wagno deles
Não sei se lembram vocês
Era do Scorpius, mas hoje
Não vai ter a lei do ex
Vamos, turma, concentrada
Para vencer a parada
Mostrando a nossa altivez

30 – Criciúma segue jogando
Scorpius contido atrás
Fechando a chave do gol
Como quem diz: "Satanás
Você aqui não avança!"
Vamos com perseverança
Pra tudo acabar em paz

35 – Ataque do Escorpião
Se mete o Davi no meio
Empata o goleiro deles
A bola sai pra escanteio
Mas o Kelé tá no chão
Vai ter substituição
Goleiro reserva veio

40 – Vem uma nova ofensiva
Querendo reparação
Mas Zayko entra na frente
Travando a condução
Depois dribla e sai jogando
O cabra está se amostrando
Mas daqui não passam não!

45 – Santiago faz um pênalti
HK erra a cobrança
Outro pênalti, DB
Elauro faz, com confiança
2 a 2 já no final
Mastim avança fatal
Gol! E a vitória alcança!

Narração: Cárlisson Ludovox

Criciúma 2 X 3 **Scorpius**

Rodada 19

Bardileirção – Série C

Tabela Série C - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Scorpius	40	13	1	6	6	40	34
2	Ponte Preta	39	12	3	5	9	37	28
3	Mixto-MT	38	11	5	4	7	37	30
4	Amazonas	36	10	6	4	12	35	23
5	Caxias	36	10	6	4	8	33	25
6	Canis	36	9	9	2	16	39	23
7	Austral Club	35	11	2	7	3	31	28
8	ASA	32	8	8	4	6	33	27
9	Boavista	30	8	6	6	5	32	27
10	Titã	28	7	7	6	0	34	34
11	Ypiranga-RS	28	7	7	6	-1	27	28
12	Ouro Grená	26	8	2	10	-1	30	31
13	Cuiabá	25	7	4	9	4	33	29
14	Paysandu	21	5	6	9	-4	27	31
15	CSA	20	5	5	10	-3	24	27
16	Ação-MT	20	5	5	10	-12	31	43
17	Real Brasília	17	4	5	11	-7	24	31
18	Criciúma	16	5	1	14	-21	26	47
19	Floresta	16	3	7	10	-10	29	39
20	Chapecoense	10	1	7	12	-17	23	40

Resultados dos Jogos da Rodada

CSA **1 X 2** Amazonas
Cuiabá **6 X 1** Chapecoense
Paysandu **1 X 1** Ypiranga-RS
Austral Club **1 X 0** Canis
ASA **1 X 1** Real Brasília
Caxias **2 X 1** Boavista
Titã **1 X 0** Ouro Grená
Floresta **1 X 1** Ação-MT
Ponte Preta **5 X 1** Mixto-MT
Criciúma **2 X 3** Scorpius

Bardileirção – Série B

Tabela Série B - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Remo	27	7	6	0	10	22	12
2	Náutico	25	6	7	0	8	25	17
3	Guarani-AL	22	6	4	3	5	22	17
4	Tuna Luso	22	6	4	3	4	22	18
5	América-MG	20	5	5	3	1	18	17
6	Rio Negro-RR	20	5	5	3	0	17	17
7	Guarani	19	5	4	4	2	19	17
8	Londrina	18	4	6	3	1	18	17
9	Grêmio	17	5	2	6	-5	18	23
10	Botafogo-PB	17	4	5	4	0	17	17
11	Ceará	16	4	4	5	-2	17	19
12	Central	15	4	3	6	2	22	20
13	Goiás	15	4	3	6	-1	20	21
14	Azuriz	15	3	6	4	2	17	15
15	Santos	15	3	6	4	1	19	18
16	Taubaté	15	3	6	4	-1	17	18
17	ASA-CE	15	3	6	4	-3	13	16
18	3B da Amazonia	14	2	8	3	-2	16	18
19	Iguatu	8	1	5	7	-8	16	24
20	Ituano	5	0	5	8	-14	11	25

Resultados dos Jogos da Rodada

Ceará **2 X 1** Ituano
Botafogo-PB **1 X 1** Santos
Guarani-AL **2 X 1** Iguatu
Tuna Luso **2 X 1** Central
Azuriz **1 X 2** Rio Negro-RR
Taubaté **0 X 0** Remo
Guarani **2 X 0** ASA-CE
Grêmio **1 X 1** Náutico
Goiás **1 X 3** Londrina
América-MG **2 X 0** 3B da Amazonia

Bardileirção – Série A

Tabela Série A

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Juventude	23	6	5	1	9	22	13
2	Cruzeiro	22	7	1	4	5	19	14
3	Bahia	22	6	4	2	6	18	12
4	Operário-PR	22	6	4	2	6	17	11
5	Fortaleza	21	5	6	1	8	23	15
6	Palmeiras	19	4	7	1	5	19	14
7	Sport	18	5	3	4	-2	19	21
8	Itacoatiara	17	5	2	5	-3	15	18
9	Botafogo	17	4	5	3	4	19	15
10	Internacional	17	4	5	3	0	13	13
11	Athlético-PR	16	4	4	4	1	17	16
12	Outonal	15	4	3	5	-3	12	15
13	São Paulo	14	3	5	4	-2	18	20
14	Corinthians	14	3	5	4	-3	12	15
15	Flamengo	13	3	4	5	-1	16	17
16	Vitória	12	3	3	6	-4	13	17
17	Inter de Limeira	12	3	3	6	-6	14	20
18	Athletic Club	11	2	5	5	-3	14	17
19	Fluminense	11	2	5	5	-5	17	22
20	Bragantino	3	0	3	9	-12	11	23

Resultados dos Jogos da Rodada

Palmeiras **3 X 3** Fortaleza
Internacional **0 X 1** Athlético-PR
Itacoatiara **1 X 3** Flamengo
São Paulo **0 X 1** Outonal
Inter de Limeira **2 X 2** Botafogo
Fluminense **1 X 0** Corinthians
Operário-PR **3 X 1** Bragantino
Bahia **2 X 1** Vitória
Athletic Club **1 X 0** Cruzeiro
Juventude **4 X 1** Sport

Bardileirção – Série D

Tabela Série D

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	São José-SP	6	2	0	0	3	6	3
2	Galvez	6	2	0	0	2	3	1
3	Avaí	4	1	1	0	4	5	1
4	FATO	4	1	1	0	2	6	4
5	Brusque	4	1	1	0	1	6	5
6	CRB	4	1	1	0	1	6	5
7	Retrô	4	1	1	0	1	4	3
8	Cianorte	3	1	0	1	2	7	5
9	Atlético-GO	3	1	0	1	1	6	5
10	Vasco	3	1	0	1	1	6	5
11	Itabirito	3	1	0	1	0	5	5
12	Pouso Alegre	3	1	0	1	-1	5	6
13	Cricatis	3	1	0	1	-1	2	3
14	Maringá	2	0	2	0	0	3	3
15	Botafogo-SP	1	0	1	1	-1	5	6
16	Atlético-MG	1	0	1	1	-2	5	7
17	Anápolis	1	0	1	1	-2	2	4
18	Volta Redonda	0	0	0	2	-2	2	4
19	Ferroviária	0	0	0	2	-3	2	5
20	Maricá	0	0	0	2	-6	4	10

Resultados dos Jogos da Rodada

Anápolis **1 X 1** Avaí
Pouso Alegre **2 X 5** Cianorte
Atlético-MG **3 X 3** CRB
Maricá **1 X 6** Atlético-GO
Galvez **2 X 1** Ferroviária
Cricatis **2 X 1** Itabirito
Brusque **2 X 2** Maringá
São José-SP **4 X 3** Vasco
FATO **2 X 2** Botafogo-SP
Volta Redonda **2 X 3** Retrô

Coletiva da Rodada (com Zayko)

Apresentador: Bem-vindos à coletiva do Scorpius para a 20ª rodada do Campeonato Bardileiro. Mais uma vez, contamos hoje com dois participantes que não falam português, de modo que eu peço aos repórteres que se dirijam ao intérprete, apresentando-se e dizendo para quem querem fazer a pergunta. No centro, no papel de intérprete, o Vitor Correia. Os entrevistados são o técnico Sivo Borisov Ballanski e seu filho Zayko Sivosov Ballanski. Seguindo o sorteio dos jornalistas, começamos com Élcio Golem, da Grama Sintética. Élcio?

Élcio Golem: Vitor Correia, minha pergunta é dirigida diretamente a Zayko. Durante o jogo, seu desempenho no setor defensivo foi destacado por sua firmeza no domínio de bola e capacidade neutralizar ataques do Criciúma no flanco esquerdo. No entanto, a partida revelou uma dualidade: enquanto

você travava o adversário, dois dos três pênaltis sofridos pelo Scorpius ocorreram em sua zona de atuação, inclusive o segundo pênalti após cobrança falha de HK. Isso configura um loop de erros críticos na ponta da defesa – seja em marcações individuais, posicionamento ou antecipação. Senhor Ballanski, como avalia esta discrepância entre sua performance tática e os deslizes defensivos que culminaram em gols? Talvez a carga afetiva do ambiente familiar influencia a compressão de decisões em momentos de alta volatilidade?

Zayko (por Vitor): Ele disse: Não acredito que haja queixas quanto a minha atuação no setor defensivo. Ser filho do treinador coloca o jogador em uma pressão constante. Se eu jogar tão bem quanto os outros, minha posição de titular vai ser questionada. Tenho que me esforçar o dobro para jogar melhor que os outros. é o que tenho feito. É muito importante apoio de todos. Em campo, precisamos cobrir espaços e resolver situações, mas fora do jogo as cobranças devem ser feitas diretamente àqueles que vocês acharam que deixaram a desejar, não a mim.

Apresentador: Agora, Ana Kery, da Scorpius Magazine.

Ana Kery: Zayko, sua atuação defensiva foi firme e decisiva em vários momentos, mas a equipe sofreu três pênaltis na sua zona, dois deles resultando em gols do Criciúma. Como você avalia sua própria performance diante dessas situações críticas? E como lida com a pressão de atuar sob o olhar atento por ser filho do técnico Ballanski?

Zayko (por Vitor): Três pênaltis, vocês estão falando? Não foram dois pênaltis? E um foi convertido? Estamos falando do mesmo jogo? Nós demos duro lá dentro e conseguimos segurar o jogo na casa deles, e conseguimos também a vitória, levando os três pontos. Não entendo a polêmica. Não fui eu que cometi pênaltis e no fim nós vencemos, não foi?

Vitor conversa algo com Zayko.

Zayko (por Vitor): Sobre a pressão de ser filho do treinador, eu acho que já respondi ao jornalista de antes.

Apresentador: Certo... Agora é Sofia Poe, do Jornal Maior. Sofia?

Sofia Poe: Obrigada, Vitor. Zayko, você mencionou a importância de se esforçar o dobro, dada a pressão de ser filho do técnico. Considerando que o Scorpius é uma equipe que passa por um momento de

crescimento e adaptação na competição, como você avalia a química entre os jogadores dentro de campo, especialmente em situações críticas como a de hoje? E, mais especificamente, o que a equipe pode aprender com os erros cometidos durante o jogo, especialmente em relação à defesa?

Zayko (por Vitor): Olha, toda mudança acaba afetando várias posições, mas o maior problema que nós vínhamos tendo era do meio pra frente. Muito buraco e muito contra-ataque para segurar. Não dá pra fazer milagre, principalmente quando o goleiro bom está fora. Mas Sato voltou e o professor está mexendo lá na frente e começa a ficar melhor, mais organizado. Acho que estamos no caminho de corrigir tudo e seguir vencendo.

Apresentador: Para encerrar a coletiva, a palavra agora, para perguntas, é de Ada Duckworth, da revista Puro Vupt. Ada?

Ada Duckworth: Obrigado a todos. Gostaria de direcionar a pergunta ao técnico Sivo Borisov Ballanski. Com a vitória por 3 × 2 e a ocorrência de três pênaltis sofridos, quais ajustes táticos o senhor pretende implementar imediatamente na defesa para reduzir a

exposição nas áreas de risco, e como pretende equilibrar isso sem sacrificar a pressão alta que tem sido a marca do Scorpius?

Ballanski (por Vitor): Nenhum time está livre de sofrer pênaltis ou outras imprevisibilidades. No primeiro pênalti, Santiago voltou muito rápido e quis aproveitar a velocidade para ajudar na defesa. Naquela entrada, calculou mal e se arriscou muito, terminou derrubando o centroavante deles e foi marcado pênalti. Sato fez uma boa atuação em defesa. Em seguida, o DB por discuido derrubou outro jogador e mais um pênalti. Sato não conseguiu dessa vez e chegaram ao empate. Mastim reafirmou a vitória em seguida. Vocês viram o jogo, não é? Temos falhas individuais e é normal, porque estamos lidando com humanos. Vamos treinando e corrigindo essas falhas, mas sinto que estamos novamente no rumo certo.

Apresentador: Agradeço a Ballanski, Zayko, Vitor e jornalistas presentes. Encerrada a coletiva de hoje.

Mandinga Roxa: A Alma da Torcida do Scorpius Esporte Clube

No coração de Arapiraca, Alagoas, onde o futebol é paixão e a rivalidade com o ASA é uma tradição, nasceu uma das torcidas mais vibrantes e temidas do Campeonato Bardileiro: a **Mandinga Roxa**. Fundada por fãs incondicionais do Scorpius Esporte Clube, a torcida organizada não apenas empurra o time dentro de campo, mas carrega consigo a essência da resistência e da magia que só o agreste alagoano pode oferecer. O nome, uma mistura de mistério e força, faz referência à "mandinga" — um termo que evoca a astúcia, a estratégia e até mesmo um toque de magia, características que definem o espírito do Scorpius.

A Mandinga Roxa surgiu como uma resposta à necessidade de união dos torcedores do Scorpius, que, ao longo dos anos, viram seu time oscilar entre glórias e desafios. Analisando a trajetória do clube com o rival ASA, fica claro que o Scorpius sempre foi um time de garra. Enquanto o ASA teve momentos de destaque, como o

título da Série B em 2017, o Scorpius construiu sua história com superações épicas, como a conquista da Série D em 2023, provando que, mesmo em divisões inferiores, o time nunca perdeu sua identidade. A torcida, assim como o clube, é conhecida por sua lealdade inquebrantável, especialmente nos anos mais difíceis, como os rebaixamentos para a Série D e E nas décadas de 1990 e 2000. Foi nessas horas que a Mandinga Roxa se fortaleceu, transformando os estádios em caldeirões de apoio incondicional, com cantos que ecoam a força da cobra, mascote do time.

O visual da torcida é tão marcante quanto seu nome. Com bandeiras roxas e pretas ondulando nas arquibancadas, a Mandinga Roxa cria um espetáculo à parte nos jogos do Scorpius. Seus membros são conhecidos por sua criatividade nas coreografias e por levar uma energia única aos estádios, especialmente nos clássicos contra o ASA, onde a rivalidade ganha contornos ainda mais intensos. Não é à toa que, nos anos em que o Scorpius brilhou — como em 2012, quando o time terminou em 10º lugar na Série A, ou em 2023, com o título da Série D — a Mandinga Roxa esteve lá, vibrando e

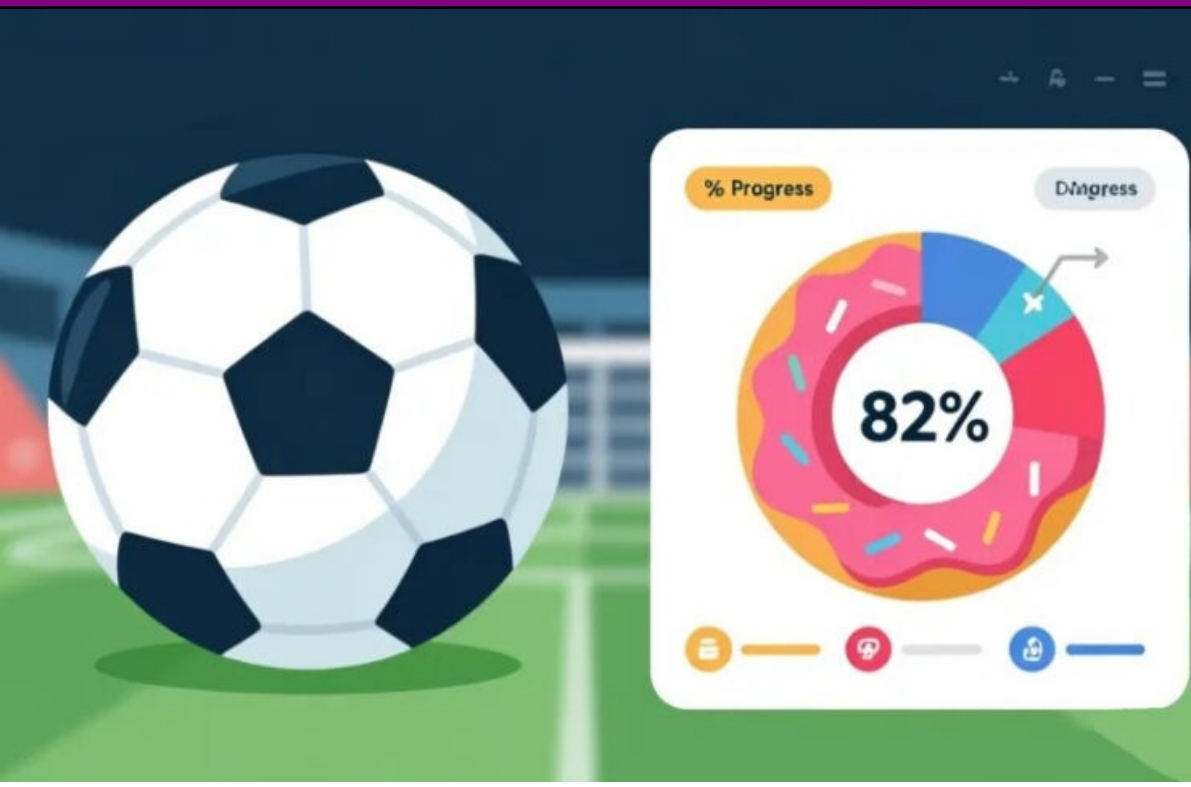
celebrando cada vitória como se fosse a primeira.

Mas a Mandinga Roxa não é apenas barulho e cor. É também ação social. A torcida organizada desenvolve projetos comunitários em Arapiraca, levando alegria e esperança para as crianças da região, provando que o amor pelo Scorpius vai além das quatro linhas. Para eles, ser parte da Mandinga Roxa é um estilo de vida, uma forma de representar não apenas um time, mas uma cidade e um povo que não se curva diante das adversidades.

Hoje, a Mandinga Roxa é sinônimo de resistência e paixão. Em cada jogo, eles estão lá, cantando, pulando e mostrando que, independentemente da divisão em que o Scorpius esteja, o amor pelo clube e a crença em dias melhores nunca desaparecem. Para os rivais, eles são temidos. Para os jogadores, são a força que os impulsiona. E para Arapiraca, são o orgulho de uma torcida que, assim como a cobra que simboliza o Scorpius, está sempre pronta para atacar e surpreender. O futuro do Scorpius pode ser incerto, mas uma coisa é certa: com a Mandinga Roxa nas arquibancadas, o time nunca estará sozinho.

Mister Ventus

Gols que Amadurecem



Para escrever Mastim, eu pensei em produzir episódios duplos, em dois formatos: um narrativo, em primeira pessoa, avançando a história de Luciano "Mastim" Correia; outro narrando um jogo de futebol em Literatura de Cordel. Cada episódio do folhetim se passa em uma semana diferente do ano, com o Scorpius jogando em todas as semanas (pelos 50 episódios que a história pretende durar).

Mas como fazer o cordel? Parti de uma ideia simples: dividir o jogo em 20 partes de 5 minutos (18 de 5 minutos e 2 de tempos variados, os acréscimos). Testei escrevendo alguns cordéis para jogos do ASA e confirmei que a ideia funcionaria. Agora, eu precisava conduzir a simulação de jogo de modo a dar suporte a isso.

O mundo da narração futebolística é bem curioso. Uma expressão que me veio, e que alguns narradores e comentaristas gostam de usar, é: "O gol está amadurecendo", quando o time começa a melhorar seu ataque e mostrar mais gana, como se a cada tentativa o gol se tornasse mais perto de acontecer. Estatisticamente pode não fazer muito sentido, mas era a chave que eu precisava para meu sistema de simulação.

O jogo é dividido em 18 rodadas. Para cada rodada, sorteio quantos jogadores se destacam para cada lado. Para cada jogador que se destaque, sorteio a relevância do destaque, que pode ser simbólico (maior chance), atuante ou brilhante. Combinando o tipo de destaque e a posição em campo, um número (cada time tem o seu) representando a chance de sair gol se modifica. Quando um time passa a barreira dos 100%, um gol é feito.

Com isso, eu tinha a mecânica-chave do meu sistema, sendo capaz de construir uma partida, um resultado e, ao mesmo tempo, gerar material para que eu possa escrever os cordéis. É tão bom quando a gente consegue fazer um sistema que, bem ou mal, funciona! Essa é parte da magia de Mastim

Cárlisson Bardo

Mirassol – O Leão Amarelo-Verde que Desafia a Escada do Bardileiro

Fundado em 1925 na pequena cidade de Mirassol (SP), o clube veste o amarelo, o verde e o branco como as cores de um campo ao amanhecer. Seu mascote, um leão, simboliza a coragem de um time que, ao longo de quatro décadas, tem subido e descido entre as cinco divisões do Campeonato Bardileiro, mas nunca perde a dignidade de rugir.

Primeiros passos e a queda inicial (1982-1987)

- 1982-1983 – Permanência na Série B, ocupando a 16ª posição em ambas as temporadas.
- 1984 – Rebaixamento para a Série C ao terminar 20.º.
- 1986 – Novo rebaixamento, desta vez para a Série D, após encerrar a Série D em último lugar.
- 1987 – Descida definitiva para a Série E, onde o clube permaneceria até o final da década.

A longa permanência na base (1988-2002)

Durante quase quinze anos, o Mirassol habitou a Série E, com algumas breves subidas à Série D (ex.: 1991, subiu ao terminar 3.º). A consistência era limitada, mas o clube manteve viva a esperança de um futuro melhor, alimentada por uma torcida que se identificava com o "leão que nunca desiste".

O ponto de virada: ascensão à Série C (2003-2004)

- 2003 – Vice-campeão da Série D, sinalizando que o time havia encontrado um novo ritmo competitivo.
- 2004 – Campeão da Série C, conquistando nova promoção à Série B e marcando o início da era de ouro do Mirassol.

Consolidado na Série B e o salto à elite (2005-2019)

- 2005-2009 – Permanência estável na Série B, com posições entre 7.º e 14.º.
- 2012 – Subida à Série A ao terminar 4.º na Série B.

- 2013-2014 – Primeira temporada na (Série A): 12.º em 2013, mas rebaixamento em 2014 (17.º).
- 2016 – Nova promoção à Série A, desta vez com desempenho ainda melhor: 6.º em 2017, consolidando o Mirassol como um clube de médio-alto nível.
- 2018-2019 – Manutenção na Série A, embora com posições mais baixas (14.º e 18.º).

Declínio acelerado (2020-2024)

- 2020 – Rebaixamento para a Série B (18.º).
- 2021 – Nova queda para a Série C (18.º).
- 2022 – Rebaixamento à Série D (18.º).
- 2023 – Descida à Série E (17.º).
- 2024 – Permanência na Série E, terminando 19.º, indicando que o clube está em fase de reconstrução.

Identidade e futuro

O leão amarelo-verde de Mirassol representa a luz do amanhecer que nunca se apaga, mesmo quando as sombras das divisões inferiores se aproximam. A torcida, conhecida como Leão da Aurora,

mantém viva a esperança com cantos que celebram a história e projetos de base que buscam descobrir novos talentos nas escolas da região.

Com um plano de gestão focado em sustentabilidade financeira, parcerias com clubes maiores para empréstimo de jovens promissores e investimento nas categorias de base, o Mirassol pretende transformar a fase atual de “sobrevivência” em um novo ciclo de crescimento. Se a história do Bardileiro ensinou algo, é que o leão amarelo-verde tem a força para escalar novamente, passo a passo, rumo à Série A.

Ada Duckworth

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise

More game

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Direção: **Cárlisson Sagant**

#6 – QUARTO DE HOTEL

Apresentando:
Arnloldo Yamada como **Akira**
Elisio Lyon como **Michel**
Erasmo Gonçalves como **Sivo Ballanski**
Jonas Herman como **Mal**
Mauro Maupin como **Alvo Miller**
Marcelo Vargas como **Raí**
Nicolas Hinch como **Vitor Correia**
Raul Holloway como **Gabe Lopes**
Rodolfo Ravai como **Mastim**
Stela Yarger como **Adriana**
Tony Koroi como **Santiago**
Vânia Bikini como **Cris**

-- E aí, Mastim! – É Michel, saindo do banho só de calção. Terminei dividindo o quarto com ele no hotel.

-- Diz aí! Cara, tive uma chance de fazer alguma coisa e não consegui fazer nada!

-- Chance? Tá maluco, caba véio? O professor te colocou depois dos 40 do segundo tempo! Assim nem Jesus salvava!

-- É, mas eu tava descansado. Os caras lá do Amazonas tavam só o bagaço…

Michel se senta na cama dele e fica encarando por um tempo.

-- Cara, relaxa! Você começou agora. O professor não é maluco de não ver que você tem talento. Você vai ter outras chances!

-- E por que ele me colocou naquele momento do jogo?

-- Davi tava cansado, o professor ainda tinha direito a uma parada, então por que não? Ele quis tentar a sorte, só isso. Relaxa, que você ainda vai ter outras chances.

-- Tu joga bem, viu? No outro jogo, quase que tu faz gol! Fico até na dúvida se tu é lateral ou ponta.

-- É, o futebol de hoje em dia está muito confuso, né? Antigamente cada um tinha seu terreirozinho pra dar conta. Hoje os professores querem que a gente jogue onde puder. Sou lateral, pô, mas gosto de subir de vez em quando e o professor disse que está ok.

-- Isso é maneiro.

-- Só não posso fazer muito porque não tenho o seu fôlego. Mas sabe a real? Eu ainda acho que o futebol vai terminar

evoluindo até virar como era antigamente nas peladas: todo mundo joga em todas as posições e acabou esse negócio de posição!

-- Hahaha! Será que chega nesse ponto?

-- Tu vai ver! Já começou pelas camisas, que qualquer camisa pode ser pra qualquer posição. A tua mesmo! Tu não é um 10, tu é um 9 doido vestindo a 10!

-- Aí dento! E a tua, tá certa?

-- É claro! Qual é a minha camisa? Número 16. Que quer dizer o quê? A peça de reposição da camisa 5, que é 11 números abaixo. E o que é o 5, no futebol tradicional? Lateral esquerdo!

-- Não era pra ser zagueiro?

-- Depende do time, cara.

-- Então o 10 também depende, se for assim!

-- Aí deu bom! Olha, o 5 pode ser

zagueiro, pode ser volante... Pode ser lateral também. No Scorpius, geralmente é lateral.

-- Então o 10 pode ser só atacante.

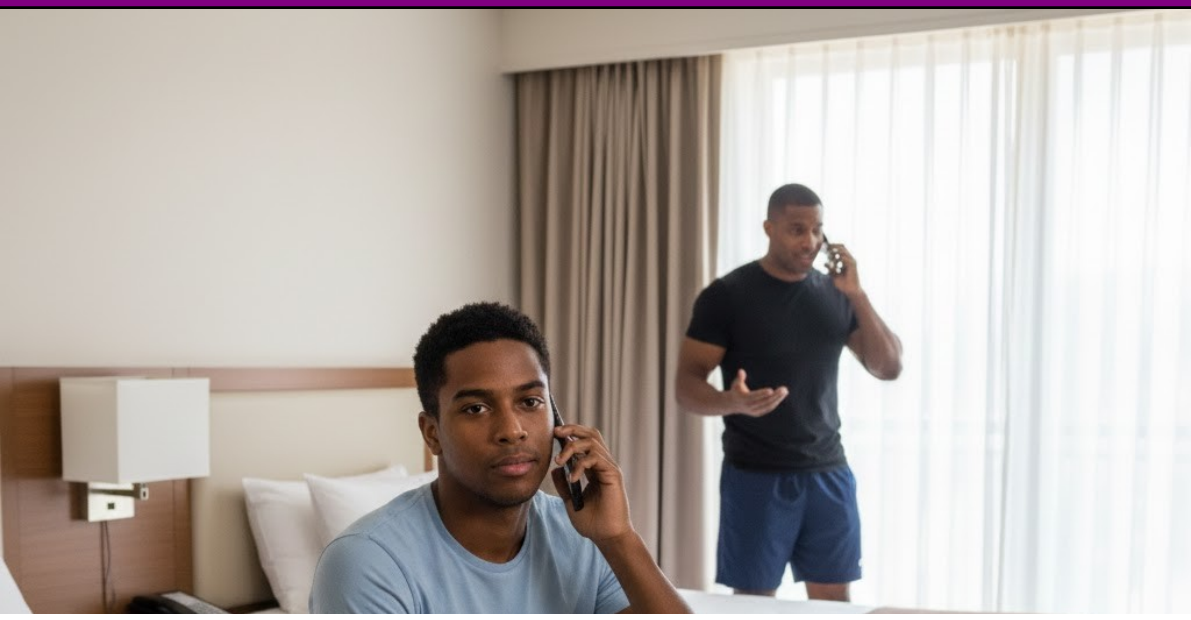
-- Não, meu amigo, é bem diferente! O 10 na tradição é o meia armador. É o cara que sabe o que fazer quando recebe a bola e não é sempre correr pra marcar gol. É o cara que tem aquela visão de jogo massa que vê o ponta ficando livre, vê que o outro zé ali tá impedido e sabe como driblar e fazer o passe mais certo pro jogo.

-- Sei...

-- Mas liga não pra isso. Dane-se o que é o 10 lá fora. No Scorpius o 10 é tu e pronto, acabou. E ainda acho que você vai ter outras chances. Quem sabe no próximo jogo, lá em Maceió?

-- É, né? Ainda bem que semana que vem a viagem é mais curta.

-- Nem me fale. – O telefone dele



começa a tocar. – Peraí, deixa eu atender. Oi? Oi, mãe! Tá, tá tudo bem! ... Não, preocupa não que eu tou me hidratando.

Ele se levanta de um pulo e corre até o frigobar. Eu fico só vendo e rindo da cena. Mas deve ser legal, né? A família se preocupando até se ele tá bebendo água.

O meu telefone toca também.

-- Alô?

-- Luciano! Como estão as coisas por aí? – É a tia Vanessa.

-- Tá massa. Tou aqui no hotel

-- Tou chegando agora em casa, acredita? E aí? Ganharam? Meu menino jogou?

-- Ganhamos não. Joguei só um pouco, mas tá bom, estamos no começo ainda do campeonato.

-- Voltam amanhã mesmo?

-- Isso.

-- Tou esperando. Boa viagem. Juízo, hein!

Direção: Cárlisson Sagant

#7 – JANTAR NA DEFESA

Apresentando:
Arnloldo Yamada como Akira
Elisio Lyon como Michel
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Jonas Herman como Mal
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris

A campainha tocando. Devem ser os dois. Vou lá atender.

-- Opa! E aí? – Eram eles mesmo: Michel e Vitor.

-- Fala, cachorrão! – Michel diz, com um sorriso, e dá um aperto de mão. O outro cumprimenta também, rindo.

-- Vamos entrando. Podem sentar aí.

Eles vão pro sofá maior e eu fico na poltrona.

-- Tá felizão, né? Quem diria? O gol da vitória contra o CSA!

-- E apois? O jogo acabando, o povo lá quase morrendo, eu vi que estavam muito cansados e iam dar bobeira, então fiquei por perto.

-- Foi uma jogada muito esperta.

Acho que eles não esperavam que no finalzinho do jogo ia ter alguém com aquele pique todo.

-- Por isso que a gente tem que estar atento. – Vitor diz, encarando o Michel. – Não dá pra bobear não, senão vem um Mastim e acaba o jogo.

-- Tou me sentindo meio excluído da conversa. – Eu digo, de resenha. Os dois trocando dica porque são da mesma posição. Na verdade: um é lateral direito e o outro é esquerdo.

-- Deixa de onda. – Michel responde. – Tu não era zagueiro? E parece até que ainda é! É o zagueiro do andar de cima!

Os dois dão uma gargalhada e vem a Cris, sem graça. Vem até a poltrona e me fala, em voz baixa.

-- Minha mãe disse que podem ir.

-- Pronto, vamos lá! Hora do rango! – Eita, sei que ela tá com vergonha, mas nem

apresentei eles, né? – Ei, ei, Cris! Peraí, rapidinho. Essa é minha prima, Cris. Esses são o Michel e o Vitor Reis.

Eles cumprimentam abaixando a cabeça e todos nos levantamos para ir pra cozinha.

-- Dona Vanessa! Que cheiro bom essa comida! – Michel fala. – Não precisava ter esse trabalho pela gente não!

-- Verdade. A gente podia pedir pizza. – Vitor complementa.

-- É um prazer. – A tia responde. – Se fosse pra comer pizza, vocês tinham ido pra uma pizzaria! Já que vieram pra cá, vamos comer comida de verdade pra comemorar o sucesso do meu Lu.

Todo mundo se senta e espero que gostem da comida. A tia cozinha bem, só que nem sempre faz o jantar no dia, e como uma festona de ano novo que nem hoje. Na correria do dia a dia, ela acaba fazendo

muito comida normal, no fim de semana, e congelando pra gente ir comendo. Lá pro meio da semana tem que fazer mais, mas é assim: desde que entrei no profissional todo dia que tem treino, o que é quase todo dia, eu almoço por lá mesmo, então a comida acaba durando um pouco mais, pelo menos a do almoço.

-- Mastim? Você ouviu?

-- O quê?

-- Dona Vanessa, seu sobrinho é meio avoado, já notou? – Michel pergunta e Cris fica mangando quietinha lá do outro lado da mesa.

-- Sua tia nem viu o seu gol ainda, acredita? A gente tava falando disso.

-- Aqui não gostam muito de futebol, normal. Quando eu estiver na seleção com a amarelinha, elas assistem o jogo todo, né? – Eu pisco pra elas e os dois dão uma gargalhada.

-- É bom ser jovem! E é importante sonhar alto.

-- Eu só vi no jornal, dizendo que você fez o gol no finalzinho do jogo, quando ninguém esperava. – Tia Vanessa diz e se senta também para fazer o próprio prato e comer com a gente. – Foi isso? Conta como foi!

-- Ah, eu vi que eles estavam cansados e corri de mansinho pra perto do 3. Quando ele ia passando pro lateral, eu corri e peguei a bola, aí eu virei e corri pro gol. Ficou todo mundo assustado, gritando, mas o goleiro acordou e veio fechar o meu chute. Só que eu chutei baixo, do lado dele e consegui fazer a bola ir pro cantinho da rede.

-- Foi mais ou menos isso, dona Vanessa, mas acho que se a senhora buscar o vídeo na Internet vai entender melhor do que essa explicação dele. – Vitor diz e dá

uma risada. Todos riem também, mas depois ele completa. – Mas eu digo uma coisa pra senhora, falando sério agora: seu filho tem talento, viu?

Por esse elogio eu não esperava.

-- Dona Vanessa, sabia que o Vitor vem do Corinthians? – Michel pergunta.

Direção: **Cárlisson Sagant**

#8 – ENTRE PRESENTES E PUXÕES DE ORELHA

Apresentando:
Arnloldo Yamada como **Akira**
Elisio Lyon como **Michel**
Erasmo Gonçalves como **Sivo Ballanski**
Jonas Herman como **Mal**
Mauro Maupin como **Alvo Miller**
Marcelo Vargas como **Raí**
Marina Morena como **Tia Vanessa**
Nicolas Hinch como **Vitor Correia**
Raul Holloway como **Gabe Lopes**
Rodolfo Passorn como **Vitor Reis**
Rodolfo Ravai como **Mastim**
Stela Yarger como **Adriana**
Tony Koroi como **Santiago**
Vânia Bikini como **Cris**

-- Ele quer saber por que você não fez o que ele mandou. – Vitor, o papagaio do professor, me traduz e espera a resposta.

-- Mas eu não fiz?

-- Não, Mastim. Quantas vezes o Aníbal ficou livre de você?

-- É, mas quando ele ficava livre, eu não conseguia correr e tomar a bola dele?

-- Sim, quando ele tentava avançar sozinho, mas quando ele passava quebrava o esquema!

O professor reclama alguma coisa e fica conversando com Vitor um pouco na língua deles lá. Acho que o Vitor se empolgou e o Ballanski quer saber do que a gente estava falando.

-- Além do mais, eu fiz um gol... -- Não sei porque eu disse isso. Poxa, é injusto essa bronca toda, né não?

Eles terminam a conversa deles e o técnico fica me encarando sério. O que será que ele disse?

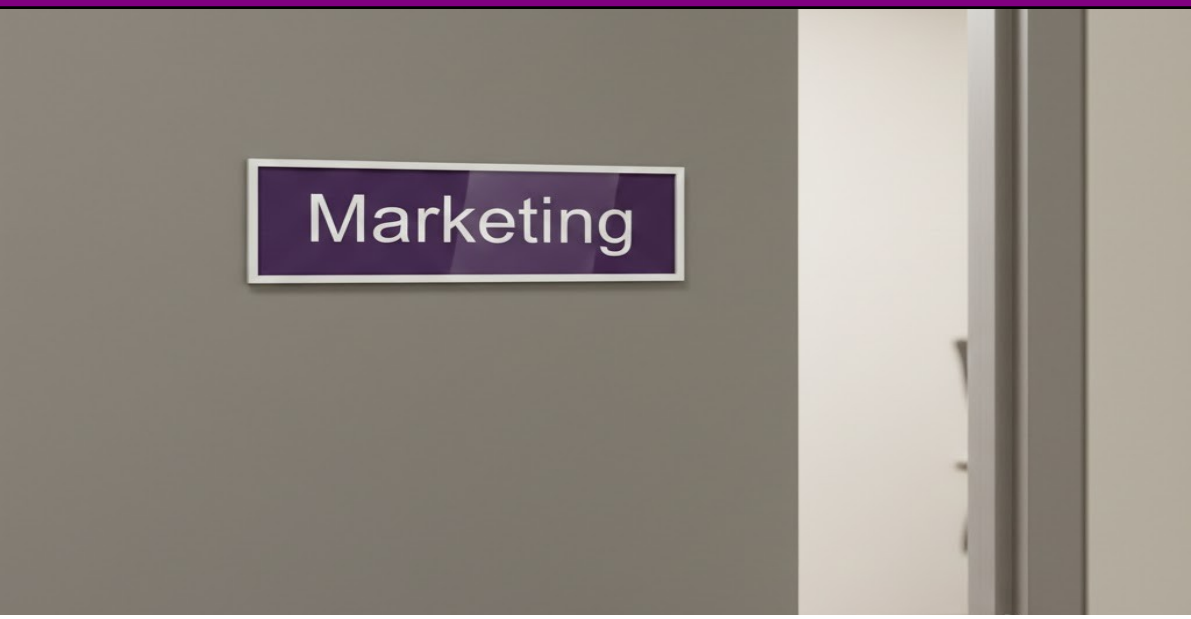
-- Olha, o Ballanski parabenizou você pelo gol. Ele disse que fez muita diferença porque, com o Raí expulso foi o seu gol que segurou nossa vitória.

-- E não é? A gente ia terminar 3x3 se não fosse eu.

-- Podia ser pior. Vendo a chance de vencer, eles poderiam ter pressionado mais e... Olha, o Ballanski parece estar confuso a seu respeito. Disse que o time está uma confusão tática e não se sente bem com isso. Tenta ter mais disciplina, cara! Cumprir o que o professor diz!

-- Tá... Mas eu tento.

Vitor dá um tapinha leve no meu



ombro e um sorriso pequeno. O professor faz um cumprimento rápido com a cabeça e os dois saem.

Eu vou lá também, né? Já tomei banho, estou liberado e mais tarde tenho aula.

-- Opa, desculpe. – Um cara diz. Ele esbarrou em mim, mas foi sem querer. – Mastim, Akira quer falar com você.

-- E quem é esse Akira?

-- É diretor de marketing.

-- E o que ele quer comigo?

-- Pergunte a ele! – Ele diz e se vira para ir embora. Espera, ele é colega de campo!

Ia perguntar mais sobre ele, de onde veio, mas ele nem dá brecha! Foi embora. Bom, vamos lá procurar esse tal de Akira.

Pelo corredor do prédio administrativo... Diretoria esportiva... Apoio psicológico... Aqui! Marketing! A porta está aberta. Bato de leve e meto a cara

diz, lá do birô. Está com um casal sentado na frente dele, -- Gente, esse é o Mastim, que você devem ter ouvido falar.

-- Olha aí! É a grande promessa do Scorpius, hein! Parabéns! – O homem fala, já de pé, vindo apertar minha mão. – Esperamos trabalhar com vocês para o ano. Vocês merecem mais do que Duiq!

-- Do que o quê? – Eu pergunto porque, sério, fiquei confuso. Os três começam a rir da minha cara.

-- Duiq, Mastim! – O que deve se chamar Akira diz. – Quem faz os nossos uniformes esse ano!

-- Tá vendo, Akira? É o que estou dizendo! Nem os jogadores de vocês conhecem essa marca. Vocês são um time de Série C e, Deus queira, vão estar na Série B ano que vem! Não convém usar uma marca de quinta! Pensem direitinho na proposta da Qmyz!

A mulher se levanta também e coloca

entrega um produto de pano em plástico transparente.

-- Toma, uma lembrança da Qmyz pra você. – Ela se vira para Akira para lhe apertar a mão. – Estamos de saída, mas pensem com carinho na nossa proposta, tá?

-- Claro! Até mais! Obrigado pela visita. – Enquanto Akira se despede, eu vejo o que é esse pano preto e duro. Um boné? Com um código de barras na frente! Que código de barras diferente... Com estrela e... Ó lá! Tem esse nome Qmyz no meio!

-- Mastim! – Akira se senta abre uma gaveta. – Te chamei aqui porque esqueci de dar isso aqui. – Ele me entrega um cartão, da VideoZin e um código embaixo. Olho pra ele surpreso. – Você conhece, né? Streaming, canais... Patrocinam a gente. Não me diga que não viu a marca deles bem grande na camisa! Eles entregaram vouchers anuais no começo do ano. Como você entrou depois, não recebeu. Mas todo mundo aqui só fala de Mastim, Mastim, aí eu lembrei. Tá aí então!

Direção: Cárlisson Sagant

#9 – CARONA A PÉ

Apresentando:
Arnloldo Yamada como Akira
Elisio Lyon como Michel
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Jonas Herman como Mal
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris

Na porta do CT, esperando o Michel. Ele disse que ia pegar carona comigo e está enganchado lá dentro fazendo não sei o quê.

As pessoas passam na rua olhando com curiosidade, como se eu fosse um macaquinho de zoológico. Ou uma estátua, já que a maioria estica os olhos mas nem cumprimenta. Será que é normal isso?

-- Mastim! – É Michel, vindo lá de dentro.

-- Bora, homem, eu ainda tenho que ir pra escola de noite!

-- Foi mal. Bora lá.

A gente vai pela calçada em ritmo sossegado. Também, fisicamente estamos cansados depois do treino, não dá pra ser

muito diferente.

Também, vou dizer uma coisa: tá difícil dar conta das aulas de noite. Sei não se vou conseguir manter esse pique até o fim do campeonato.

-- Demorei porque me pararam pra pedir uma entrevista rápido.

-- Dentro do CT? E pode?

-- É pra um documentário, que tão fazendo. Perguntaram por você também!

-- Por mim!?

-- Claro! Por que a surpresa? Tu tá liderando a artilharia do clube, moleque!

-- É, mas tou a fim não de dar entrevista nenhuma.

-- Relaxa, que eles sempre perguntam a mesma coisa. É só tu pesquisar umas entrevistas por aí pra se preparar.

-- Perguntaram o que pra você?

-- Se estava confiante que a gente ganhava a taça, se o time estava pronto pra

ir pra série B. Que mais… Como é que foi pra mim sair da base pro profissional e seguir no mesmo time, se eu sonho em ir pra Europa… Só esse tipo de coisa mesmo.

-- Sei…

-- Arruma um tempo pra ver esses vídeos que eu falei, que eu acho que eles vão te caçar logo cedinho. Só não foram atrás de tu porque eu disse que você já tinha ido embora.

Nossa, por pouco!

-- Valeu então, me ajudou mesmo. Eu ia pagar o maior mico se eles me achassem lá.

-- Eu sei como é, pô, essas coisas dá um nervoso! Ainda mais no começo de carreira. Relaxa, que você consegue. Ó, meu caminho é pra lá.

-- Beleza! Quer não ir comigo pra jantar lá em casa?

-- Não, hoje posso não. E não quero

dar trabalho pra dona Vanessa.

-- Beleza. Até amanhã então.

-- Até!

Ele vai pelo caminho dele e eu vou pelo meu.

-- Grande Luciano! – A voz é familiar, já perto de casa.

-- Opa... -- Eu olho, acho que conhece esse cara. Não jogava com a gente na rua? – Você é... Testa?

-- Aí, tu lembrou! Bicho, tu tá se dando muito bem lá no Scorpius, né não?

-- Tou tentando, né?

-- Tentando nada, brô. Tu tá botando fogo lá dentro! Ó, se liga aí, viu? Tou torcendo por você!

-- Valeu! E você, que tem feito?

-- Tou como vendedor na Oito Esportes.

-- Massa.

-- Boa sorte, hein! É Mastim agora,

né? Hahahaha! Ó aí, ganhasse até apelido! Falou!

-- Valeu! – Ele entra em casa e eu sigo para a minha.

Esqueci a chave. Toco a campainha.

Não vem ninguém. Agora danou-se.

-- Luciano? – Tia Vanessa. Está vindo com umas bolsas. Corro até lá pra ajudar. – Precisando de umas coisas de mercado. Mais cedo vieram trazer a TV que você comprou.

Direção: **Cárlisson Sagant**

#10 – PRIMEIRA COLETIVA

Elenco:
Arnloldo Yamada como **Akira**
Cauê Webber como **Gui Salles**
Elisio Lyon como **Michel**
Erasmo Gonçalves como **Sivo Ballanski**
Jonas Herman como **Mal**
Mauro Maupin como **Alvo Miller**
Marcelo Vargas como **Raí**
Marina Morena como **Tia Vanessa**
Nicolas Hinch como **Vitor Correia**
Raul Holloway como **Gabe Lopes**
Rodolfo Passorn como **Vitor Reis**
Rodolfo Ravai como **Mastim**
Stela Yarger como **Adriana**
Tony Koroi como **Santiago**
Vânia Bikini como **Cris**

-- Luciano? Está pronto? – O Gui Salles me pergunta. É o técnico assistente do time.

-- Não!

-- Falta o quê ainda?

-- Sei lá.

-- Vamos, cara, deixa de medo! Vai dar tudo certo. A gente vai estar lá com você.

-- Não era o Danilo que tinha que ir? Ou o Raí e o Vitor, que são mais experientes?

-- Não, Luciano, eles querem ver você. – Ele espera um pouco e se senta no sofá do meu lado. – Rapaz, você não tem medo de chutar. Não tem medo de passar vergonha correndo atrás da bola e levando

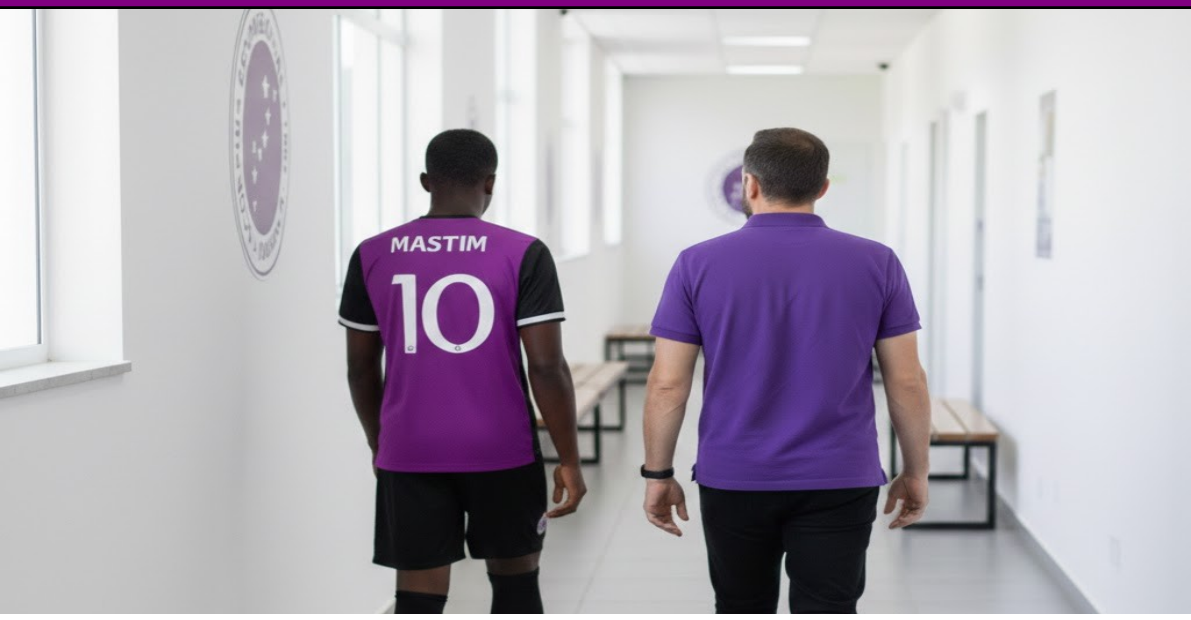
olé. E vai ter medo de jornalista?

-- É diferente, né?

-- É diferente, mas não precisa se preocupar. A gente vai estar lá do seu lado pra dar apoio, como eu já disse. Vamos nós quatro: Ballanski, Vitor, tu e eu. – Espera um pouco e suspira, então continua. – Sempre tem essas coletivas que o povo pede. A gente já deu três delas esse ano. Acontece que, como você sabe, o Scorpius conseguiu superar o Boavista e está liderando o campeonato, então a turma do Gog decidiu que a gente começaria a dar coletivas semanalmente.

-- E eu que vou na primeira?

-- É, você que vai na primeira. Veja, Luciano, eu acho que seu sonho não era ser jogador de futebol apenas, era? Geralmente a gente sonha em subir mais. Você deve sonhar em ser um jogador de destaque, sei lá, em ir pra Europa um dia, esse tipo de



coisa. A imprensa se interessar por você não é ruim. É um sinal de que está dando certo. Você está fazendo seu trabalho direito.

Eu me lembro de notícias envolvendo crimes e não posso deixar de rir. Quem rouba banco, quem é pego em esquema de corrupção também chama atenção da imprensa e acho que não as coisas geralmente não estão tão boas assim pra eles, né? Sei que não é o caso e eu que nunca quero estar numa situação dessas, mas sei lá! O que eles vão perguntar?

-- ...que estavam correndo e... Você está prestando atenção?

-- Oi? Desculpa.

-- Vamos! A turma está esperando. – Ele diz e eu me levanto junto com ele. Ele dá uns tapinhas no meu ombro e vai. Eu vou atrás, mas morrendo de vontade de sair correndo pro outro lado.

Nem vejo o tempo passar e já estou ali, sentado em frente de uma mesa, do lado do Ballanski. Vitor do lado de lá e o Gui do lado de cá.

-- Como estão os preparativos para enfrentar o Titã, de Roraima?

Ele fala qualquer coisa e eu desligo, nem ouço a tradução depois, preocupado. Eles perguntam pelo Julius e pelo Santiago. Pô, o Santiago foi sacanagem. O cara é mó gente boa e parece que a contusão foi meio séria com ele. Nem vai jogar no próximo jogo. Julius talvez jogue, eu acho, mas…

A gente tem outros volantes, mas acho que o Michel dava conta, mesmo sendo lateral. Ele tem um jogo meio parecido com o do Santiago quando é pra tomar a bola.

-- …Sem o volante e sem o reserva imediato? -- O jornalista tá falando de quê?!

-- Podemos explorar essa falha que o

time apresenta no momento… -- Vitor traduz a fala do Ballanski. Ufa! É o Titã que tá sem volantes. Pensei que tinha acontecido alguma coisa com os nossos. E o que mais tem é volante: Oscar, o Marcelo, o Isaías…

-- …o Mastim: como tem sido para você ter vindo da base e se tornar o artilheiro do time?

Epa! Acho que está perguntando pra mim. O Gui me cutuca de lado, acho que é pra mim mesmo.

-- Bom… A gente trabalha para fazer o melhor pelo time, né?

-- Você acha que deve ser escalado pra jogar contra o Titã?

-- Não sei. É com o professor, né?

-- O público está curioso com o seu nome. Por que Mastim?

-- Bom… É… Foi culpa do Sergio. O Sergio que disse que eu corria muito e

parecia um mastim. ... Aí eles gostaram do nome. Eu também. E virou Mastim!

-- O Sergio é um dos nossos técnicos que trabalham com a base. – Gui complementa, acenando positivamente para mim, como quem diz que eu estou indo bem.

-- O que você gostaria de dizer para a torcida do Scorpius? – Uma jornalista pergunta.

-- Ah, é muito bom poder contar com a torcida de vocês! É importante uma torcida grande.

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim